



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

**Compreensão da disciplina e práticas de subjectivação nas instituições escolares
moçambicanas à luz das teorizações de Foucault - Caso: Escola Primária Completa de
Malhazine e Colégio Educare - Cidade e Província de Maputo**

Mónica Amélia Jaime Macuenda

Maputo, Outubro de 2018

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Compreensão da disciplina e práticas de subjectivação nas instituições escolares moçambicanas a luz das teorizações de Foucault - Caso: Escola Primária Completa de Malhazine e Colégio Educare - Cidade e Província de Maputo

Mónica Amélia Jaime Macuenda

Supervisor

Baltazar J. L. Transval

Maputo, 2018

Compreensão da disciplina e práticas de subjectivação nas instituições escolares moçambicanas a luz das teorizações de Foucault - Caso: Escola Primária Completa de Malhazine e Colégio Educare - Cidade e Província de Maputo

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação.

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Mónica Amélia Jaime Macuenda

Data: ____ de _____ de 2018

Toda instituição de fomento a pesquisa tem o direito de cobrar o retorno dos investimentos que libera. Tratando-se de recursos públicos, é extremamente importante que venha a público o resultado das pesquisas, as contribuições que trazem para o conhecimento nas áreas investigadas.

Eizirik & Comerlato: A ESCOLA (IN) VISIVEL, jogos de poder, saber, verdade.

Declaração de Honra

Eu, Mónica Amélia Jaime Macuenda, portadora do Bilhete de Identidade número110101387171P, emitido pela Direcção de Identificação Civil da Cidade de Maputo, aos 18de Julho de 2014, declaro que este trabalho é da minha autoria sob orientação do meu tutor. Todas as fontes estão devidamente citadas ao longo do texto e constam da referência bibliográfica. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

A declarante

Mónica Amélia Jaime Macuenda

Maputo, Outubro de 2018

Dedicatória

Este trabalho é inteiramente dedicado aos meus pais, pois, eles são o modelo de vida para mim.

Agradecimentos

Em primeiro, lugar agradeço à Deus por dar-me a oportunidade de concretizar um dos meus anseios.

De forma especial, agradeço ao meu supervisor, Baltazar Transval, por muitas vezes ter deixado os seus afazeres para orientar-me com afinco, na preparação do presente trabalho.

Agradeço aos meus pais Armando Jaime Makwenda e Laura Elisa Xerinda por terem me mostrado o caminho de busca incessante do saber, da perseverança que constitui desde sempre meu guia do dia-a-dia. O seu apoio é imensurável, por isso todas as palavras e todas as acções, não compensarão tanta gratidão.

Agradeço aos meus irmãos, Alexandre Alage, António Alage, Júlio Cumaio e Muceu Xerinda, assim como aos meus tios pelo acompanhamento e pelo permanente interesse pela minha vida académica.

Agradeço a todos os docentes que com toda a sua paciência dedicaram o seu tempo para nos mediar muito do que sabemos hoje.

À minha turma, vai o meu agradecimento pela colaboração, particularmente, agradeço ao meu grupo de estudo “*team* dos sonhos”, pelo acompanhamento constante durante os estudos e pela familiaridade que criamos, que vai além do seio académico.

Aos meus amigos Ercésio da Costa, Jeremias Mugabe e Manuel Zunguze vai um agradecimento especial, pelo seu apoio incondicional no meu primeiro ano de formação.

Finalmente, agradeço a todos que directa ou indirectamente tornaram possível a minha formação, bem como a concepção, a produção e a revisão deste trabalho de pesquisa, endereço os meus sinceros agradecimentos.

Índice

Dedicatória.....	v
Agradecimentos	vi
Lista de Quadros:	ix
Lista de Figuras Observadas	xi
Resumo	xii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	14
1.1. Contextualização.....	14
1.3. Objectivos	17
1.3.1. Objectivo geral:.....	17
1.3.2. Objectivos específicos.....	17
1.4. Justificativa	18
1.5. Questões de pesquisa	19
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1. Sociedade Moderna e a Instituição Escolar	20
2.1.1. A disciplina em Foucault	23
2.1.2. Instrumentos do poder disciplinar na perspectiva de Foucault	25
2.1.3. A teorização Foucaultiana no contexto educacional moçambicano.....	27
2.1.4. Panóptico.....	30
2.2. Subjectivação	31
2.2. Noção de subjectivação.....	32
2.2.1. Modos de subjectivação	32
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	34
3.1. Método de pesquisa bibliográfica	35
3.2. Método de entrevista semiestruturada.....	35
3.3. Método Monográfico	35
3.4. Método de observação directa.....	36
3.5. População e amostra	36
3.6. Instrumentos para a recolha de dados	37

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
4.1. Práticas disciplinares e o processo de subjectivação em alunos da 3ª classe das escolas em estudo	39
4.2. Verificação do uso dos instrumentos de poder disciplinar na Escola Primária Completa de Malhazine e no Colégio Educare	44
4.2.1. Vigilância Hierárquica	44
4.2.2. Sanção Normalizadora	44
4.2.3. Exame	45
4.3. Análise do discurso obtido no Colégio Educare e na Escola Primária de Malhazine.....	45
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	51
5.1. Conclusões	51
5.2. Recomendações à Escola Primária Completa de Malhazine	52
5.3. Recomendações ao Colégio Educare	53
Referências Bibliográficas	54
APÊNDICES	57
Apêndice I- Guião de Entrevista	58
Apêndice II- Guião de Observação.....	59
Apêndice III- Entrevista com os Alunos da Escola Primária Completa de Malhazine.....	60
Apêndice IV- Entrevista aos alunos do Colégio Educare	63
ANEXOS	66
Anexo I: Credencial dirigida a Escola Primária Completa de Malhazine.....	67
Anexo II: Credencial dirigida ao Colégio Educare	68

Lista de abreviaturas

EPC- Escola Primária Completa

MINED – Ministério da Educação

Lista de Quadros:

Quadro 1: Procedimentos do poder disciplinar.....25

Quadro 2: Instrumentos Do Poder Disciplinar..... 26

Lista de Figuras Observadas

Figura 1: Descrição do (Panóptico) na Escola Primária Completa de Malhazine.....	40
Figura 2: Descrição do (Panóptico) no Colégio Educare.....	40
Figura 3: Arte das distribuições e localizações funcionais na Escola Primária Completa de Malhazine	42
Figura 4: Arte das distribuições e localizações funcionais no Colégio Educare	42
Figura 5: Descrição da Organização por Géneses.....	44

Resumo

O presente estudo tem como tema **Compreensão da disciplina e práticas de subjectivação nas instituições escolares moçambicanas à luz das teorizações de Foucault - Caso: Escola Primária Completa de Malhazine e Colégio Educare - Cidade e Província de Maputo**. O trabalho é de carácter qualitativo, onde, pretende-se através da pesquisa bibliográfica, das entrevistas e das observações dirigidas aos alunos dos campos de estudo, compreender a disciplina em Foucault e as práticas de subjectivação nas instituições escolares moçambicanas. De modo específico, objectiva-se com o trabalho, descrever as práticas de disciplina nas instituições escolares segundo Michel Foucault, identificar as práticas de disciplina nas instituições escolares Moçambicanas e reflectir o processo de subjectivação dos alunos nas instituições escolares Moçambicanas, buscando a descrição da actual sociedade disciplinar, envolvendo uma amostra de 10 alunos. Para o efeito, interrogamos como a sociedade moderna se articula à instituição escolar, o que é a disciplina em Foucault, quais são os instrumentos do poder disciplinar na perspectiva de Foucault, a teorização Foucaultiana no contexto educacional moçambicano, como o Panóptico se evidencia no contexto escolar, aborda-se também, a subjectivação e os seus modos e por fim, questiona-se particularmente, como é que os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e do colégio Educare interiorizam as práticas de subjectivação. Feito o trabalho, constatou-se que existem evidências da sociedade disciplinar no contexto moçambicano, concluindo-se que tanto no colégio Educare, quanto na Escola Primária Completa de Malhazine, estão parentes a práticas de disciplina, visto que estas ainda têm as características descritas em Foucault da sociedade disciplinar, verificando-se ainda a existência dos instrumentos do poder disciplinar na perspectiva de Foucault.

Palavras-chave: **Disciplina, subjectivação, sujeito e instituição escolar**

Abstract

The present study has as its theme Understanding the discipline in Foucault and practices of subjectivation in Mozambican school institutions - Case: Escola Primária Completa de Malhazine and Colégio Educare - City and Province of Maputo. The work is qualitative in nature. In this way, it is intended through bibliographic research, interviews and observations directed to the students of the fields of study, to understand the discipline in Foucault and the practices of subjectivation in Mozambican school institutions, in a specific way, Michel Foucault, to identify the practices of discipline in Mozambican school institutions and to interpret the process of subjectivation of students in Mozambican school institutions, seeking the description of the current disciplinary society, involving a sample of 10 students. To that end, we ask how modern society articulates with the school institution, what is the discipline in Foucault, what are the instruments of disciplinary power in Foucault's perspective, Foucault's theorization in the Mozambican educational context, as the Panopticon is evidenced in In the context of school, subjectivation and its modes are also discussed. Finally, it is particularly questioned how the students of Escola Primária Completa de Malhazine and Colégio Educare internalize the practices of subjectivation. It was found that there is evidence of a disciplinary society in the Mozambican context, concluding that both at the Educare and Malhazine primary schools, they are related to discipline practices, since these still have the characteristics described in Foucault's disciplinary society, and the existence of the instruments of disciplinary power in Foucault's perspective.

Keywords: **Discipline, subjectivation, subject and school institution**

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1.Contextualização

A educação como primeira ordem social associa um sujeito a um saber. Para a efectivação do saber, é necessário que haja um lugar unicamente reservado a mediação do conhecimento, designado por escola, sendo o segundo local mais ocupado pela criança depois da família¹. As crianças são educadas reunidas neste espaço, para que aprendam em colectividade, motivo pelo qual é preciso que se produza a passagem de um ambiente materno ao ambiente escolar, o que faz com que a escola assuma a responsabilidade de educar.

De acordo com Foucault ²(1996), nas instituições escolares, há acções disciplinares, através das quais, os indivíduos são fixados em distintos espaços de confinamento, enquadramento e vigilância para práticas do controlo, centradas no movimento instantâneo, transformando a escola num meio de exercício do poder e de produção da subjectividade. Neste contexto, o presente trabalho tem como tema, **Compreensão da disciplina e práticas de subjectivação nas instituições escolares moçambicanas à luz das teorizações de Foucault - Caso: Escola Primária Completa de Malhazine e Colégio Educare - Cidade e Província de Maputo.**

A pesquisa aborda as teorizações de Foucault (XVII à XIX) que culminaram com a publicação do *Vigiar e Punir* e *Em defesa da Sociedade*. Com esta obra Foucault traça o percurso da sociedade disciplinar na época Moderna. Assim, segundo Muchail (2004), é nesta sociedade em que se enquadram as instituições disciplinares destacadas por Foucault. Enquanto uma instituição disciplinar, a escola é considerada um dispositivo que unifica as relações de produção de saberes e os modos de exercício do poder.

¹ Eizirik e Comerlato (2004: 67), a escola obrigatória e gratuita, o segundo local mais ocupado pelas crianças, a escola pública foi instituída no princípio do século XX, na Europa convertendo os professores a funcionários públicos do Estado e adoptando medidas para proibir o trabalho infantil.

² De acordo com Frazão (2015), Foucault (1926-1984) foi um filósofo francês, que exerceu grande influência sobre os intelectuais contemporâneos. Ficou conhecido por suas posição contrária ao sistema prisional tradicional, pois, acreditava que a prisão, mesmo que fosse exercida por meios legais, era uma forma de controle e dominação burguesa no intuito de fragilizar os meios de cooperação e a solidariedade do proletariado. O filósofo ainda criticava a psiquiatria e psicanálise tradicionais, no seu modo de ver, instrumentos de controle e dominação ideológica.

Numa sociedade caracterizada pela organização do espaço, do controle do tempo, da vigilância e do registo contínuo do indivíduo e de sua conduta e, que através do exame, modelo de aferição da verdade, as instituições disciplinares instauraram um poder de sujeição, adestramento e de produção comportamental considerado “normalizado”, a escola não se considera uma instituição excludente. Pois, para (Foucault 2013, p.113) “A escola não exclui os indivíduos, mesmo fechando-os, ela os fixa a um aparelho de transmissão do saber”.

Com isso, pode-se entender que a escola teve a função de produzir a conduta específica dos indivíduos, actuando aparentemente na busca do enquadramento dos sujeitos na sociedade, caracterizando-se pelo modo de organização e repartição dos alunos, organizando-os por filas nas salas de aula e nas formaturas. Também caracteriza-se por um alinhamento das classes hierarquizadas, alinhamento das idades por classes, selecção e sucessão dos conteúdos a serem aprendidos segundo uma ordem crescente de dificuldade, sendo esse conjunto de alinhamento obrigatório de se seguir. Verifica-se ainda o desenho de programas educativos a serem obedecidos, havendo a realização de provas e qualificação dos alunos de acordo com a sua prestação anual, dando-se nesta fase a formalização e a obrigatoriedade da educação. É importante frisar que tais características prevalecem até a actualidade.

Esta situação faz perceber que a instituição escolar está inserida num contexto em que se favorece a hierarquização e sujeição nas relações de poder desta instituição, fazendo com que seja disciplinar em sua essência. Assim, as práticas de disciplina são exercidas através da normalização e padronização comportamental ou de conduta dos alunos enquanto presentes na escola, é nesta instituição onde é constituída a identidade dos alunos através da disciplinarização.

Para compreender a disciplina em Foucault e práticas de subjectivação nas instituições escolares moçambicanas, o trabalho foi realizado na Escola Primária Completa de Malhazine, sendo esta uma escola pública, situada na Cidade de Maputo e no Colégio Educare, escola privada localizada na Província de Maputo, de modo perceber a manifestação de tais características disciplinares no ambiente escolar público e privado, sendo este o quadro em que se insere a reflexão.

1.2.Problematização

A escola, enquanto organização e instituição social tem uma função social que a distingue das demais e, é parte fundamental na formação da sociedade humana. A distinção está na sistematização, no processo formativo que visa inculcar valores, ensinamentos e normas da sociedade, fazendo a mediação entre os conteúdos historicamente produzidos pela humanidade e o aluno, procurando formas para que esses conhecimentos sejam apropriados pelos indivíduos, contribuindo para a formação de novas gerações de seres humanos.

Estudos realizados por Pignatelli (1994), Valeirão (2010), Veiga-Neto (2011) demonstram que a escola possui práticas auto-normalizadoras, concordando com as teorizações de Foucault, ao considerarem que o sujeito obediente emerge de uma realidade disciplinar. Na mesma perspectiva, Veiga-Neto considera que a escola foi concebida e mantida como uma grande máquina capaz de fazer dos corpos, objecto do poder disciplinar, assim como, torná-los dóceis. Por isso, a disciplina fabrica corpos dóceis, ou seja, corpos obedientes, moldáveis, maleáveis. Através de técnicas centradas no corpo esquadrinhando-o, de modo que, “o corpo de cada um na sua existência espacial e temporal [...], ordenando-o através de procedimentos de divisão, distribuição, alinhamento, séries (no espaço) [...] tudo isso submetido a vigilância constante” (Veiga-Neto, 2011, p. 65).

Nas ideias de Foucault (2013), constata-se que a disciplina permite o controlo minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade visando não unicamente o aumento de suas habilidades, mas a formação de uma relação de maior obediência quanto utilidade e inversamente. Segundo o mesmo autor Foucault (2007), na escola o aluno fica em sala de aula sentado em carteiras enfileiradas na maior parte do tempo escolar, que é dividido, dentre outros, entre estudar, recrear, se alimentar e sofrer punições. Para Foucault, a disciplina no tempo e espaço escolar facilita a manipulação dos alunos para a sua locomoção e permanência, naquele ambiente que acaba sendo um espaço em que o aluno é vigiado o tempo todo, dentro ou fora da sala de aula, seja através de filas ou através das carteiras enfileiradas cuidadosamente organizadas. Por outro lado, esclarecesse que as leis são disciplinas legais criadas para regulamentar, organizar, punir e outros afins, mas sempre existiram para o bom funcionamento da sociedade.

No contexto moçambicano, a disciplina e as práticas de subjectivação em Foucault são expressas através de documentos normativos, de modo específico a Lei 4/83 de 23 de Março que criou o Sistema Nacional da Educação e mais tarde a Lei 6/92 de 6 de Maio que revogou o Sistema Nacional de Educação. Dentro dessas duas Leis, como teoriza Foucault (2013), o ensino é estruturado por composição ou subsistemas no caso da Lei 4/84 de 23 de Março, compreende o Subsistema de Educação Geral (SSEG), que compreende: a) o ensino primário (1º Grau, da 1ª à 5ª classes e o 2º Grau, 6ª e 7ª classes); b) o ensino secundário (da 8ª à 10ª classes) e; c) o ensino Pré-universitário (11ª e 12ª classes) e também fazem parte a educação Pré-escolar e o ensino Especial e Vocacional. Já na actual Lei 6/92 de 6 de Maio, estrutura-se em: ensino Pré-escolar, ensino Escolar, que compreende, *Ensino Geral*: a) Primário (1º e 2º Graus: 1ª à 5ª classes e 6ª e 7ª classes respectivamente), b) Secundário (1º e 2º Ciclos: da 8ª à 10ª classes e 11ª e 12ª classes respectivamente), c) Técnico-profissional, que compreende três (3) níveis: *Elementar Técnico, Básico Técnico e Médio Técnico* e d) Superior.

Percebe-se assim que a disciplina actua sobre as pessoas de forma calculada, pois em vez de dobrar uniformemente e por massa tudo o que lhe está submetido, ela separa, analisa, diferencia, leva seus processos de decomposição até as singularidades necessárias e suficientes. Adestra as multidões confusas, móveis, inúteis de corpos e forças para uma multiplicidade de elementos individuais, o que leva a seguinte questão: **em que medida as práticas disciplinares influenciam no processo de formação dos alunos?**

1.3.Objectivos

Este trabalho é constituído por um (1) objectivo geral e três (3) específicos.

1.3.1. Objectivo geral:

- Compreender a disciplina e práticas de subjectivação nas instituições escolares moçambicanas à luz das teorizações de Foucault.

1.3.2. Objectivos específicos

- Descrever as práticas de disciplina nas instituições escolares segundo Foucault;
- Reflectir sobre as práticas de disciplina nas instituições escolares Moçambicanas;
- Interpretar o processo de subjectivação dos alunos nas instituições escolares Moçambicanas.

1.4. Justificativa

A razão da escolha do tema é o eminente anseio de compreender a disciplina em Foucault e práticas de subjectivação na escola, buscando apoiar o processo de ensino-aprendizagem, visto que a educação é uma área de base e portanto, a sociedade carece de recebê-la em condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal e social.

O trabalho cinge-se no ensino primário pelo facto de estarem neste nível de ensino, os alunos que, de acordo com os níveis de desenvolvimento intelectual estão no período das operações concretas, sendo dos (7 aos 11/12 anos de idade), a partir dos estudos de Cunha (2002), nesta fase do desenvolvimento intelectual, o processo de pensar da criança alcança a capacidade de operar mentalmente, assim, o estudo está centrado nos alunos da 3ª classe de ambas as escolas apresentadas.

A escolha da Escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare para a realização do trabalho, deve-se ao facto destas escolas possuírem uma gestão diferente, sendo uma tutelada pelo Estado, neste caso, pública, a Escola Primária Completa de Malhazine e o Colégio Educare, uma escola privada, assim, procurou-se compreender a manifestação da disciplina em Foucault nestas escolas, para descrever e interpretar a sua ocorrência em ambientes público e privado.

Por outro lado, o tema é relevante porque possibilita conhecer a real situação vivida nas escolas e o que está por detrás da disciplina, possibilitando assim a adopção de possíveis mudanças, perspectivando a melhoria do cenário diagnosticado, como também, permite analisar as harmonias ou desarmonias entre os discursos teóricos de positivação da escola com as práticas de subjectivação as quais o educando e o educador estão submetidos, considerando o carácter histórico, contextual e construtivista das relações sociais fomentada pelas práticas disciplinares, considerando que a educação é uma área dinâmica e flexível e deste modo deve acompanhar as características dos tempos ou momentos e evolução.

1.5. Questões de pesquisa

Para o alcance dos objectivos da pesquisa, foram colocadas as seguintes questões:

1. Que práticas disciplinares Foucault “denuncia” na escola moderna (séc. XVII - XIX)?
2. De que modo a escola fomenta sujeitos emancipados no contexto de práticas disciplinares?
3. De que maneira é que os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare vivenciam as práticas de disciplina nas suas instituições escolares?

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA

Para compreender a disciplina e as práticas de subjectivação à luz das teorizações de Foucault é apresentada nesta secção, a sociedade moderna e a instituição escolar, com o intuito de buscar a conexão existentes entre ambas. Ainda nesta secção, apresenta-se, a disciplina em Foucault, os instrumentos de poder disciplinar, as teorizações Foucaultianas no contexto moçambicano, o Panóptico, a noção de sujeito e subjectivação, junto aos seus modos.

2.1. Sociedade Moderna e a Instituição Escolar

De acordo com Noguera-Ramirez (2011), *Sociedade Moderna*, é a aquela em que a educação escolar possibilitou a construção de uma sociedade na qual ensinar e aprender foram actividades-chave para a governação da população. Narodowski (2006), acrescenta que a *sociedade Moderna* está sustentada por uma normalização, cujo objectivo é a homogeneização dos indivíduos.

Com base nas ideias supracitadas pode-se perceber que, a sociedade moderna é aquela que exerce poder sobre os indivíduos, o que faz com que esta seja caracterizada pela disciplina, produzindo subjectividade³, ou seja, a produção da subjectividade do homem moderno está directamente ligada a forma de poder imposta pela sociedade em que ele se insere.

Para Libâneo (2002), *Instituição escolar* é uma instância de promoção de auto-reflexão e do desenvolvimento das capacidades intelectuais e operativas necessárias à formação da razão crítica. Por sua vez Freire (1987), *instituição escolar* é espaço de desenvolvimento da aprendizagem, um ambiente de relação mútua, diálogo e respeito entre todos os sujeitos que compartilham esse espaço, e que contribua para desenvolver a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico e o estímulo a descoberta.

Os conceitos acima referenciados fazem perceber que a instituição escolar é um espaço colectivo, reservado a produção e reprodução de valores homogéneos, que possibilita a aprendizagem e reflexão, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

³ Segundo Foucault (2004), a subjectividade, refere-se ao modo como o próprio homem se compreende, como sujeito legítimo de determinado tipo de conhecimento, ou melhor, como o sujeito percebe a si mesmo na relação sujeito-objecto.

Após a apresentação dos conceitos de sociedade moderna e instituição escolar, percebe-se que a relação que existe entre as partes é de similaridade e conexão, similaridade visto que, a sociedade moderna, como todas as sociedades, é maioritariamente dirigida por normas, havendo a presença da vigilância dos indivíduos, buscando a homogeneização destes, o que também acontece na instituição escolar. Quanto a relação de conexão, esta evidencia-se uma vez que, tanto a sociedade moderna quanto a instituição escolar são ligadas pela disciplina que usa procedimentos de normalização buscando assegurar a ordenação das multiplicidades humanas.

De acordo com Foucault (1987), na sociedade Moderna surgem os mecanismos disciplinares que podem ser identificados nos modelos pedagógicos das instituições escolares dos séculos XVII e XIX, que caracteriza-se pela elaboração e o cumprimento de um rigoroso programa de ensino que privilegia a utilização do tempo com o máximo de utilidade, no sentido de desenvolvimento de exercícios constantes e repetitivos que garantam a eficiência dos gestos na realização das actividades impostas. Também, caracteriza-se pelos métodos de ensino universal e universalizantes, visto que é para todos e está presente na sociedade, sendo, a colocação das escolas em todos e em cada um dos povoados de um reino e que tais escolas funcionarão regidas pela ordem superior, a organização dos conteúdos do ensino deve ir do simples ao complexo e do geral ao particular, o ensino deve começar cedo, devendo se ensinar tudo de acordo com a correspondência da idade do educando e ajustar as acções educativas as situações específicas dos educandos, utilização de métodos únicos, existência de vários professores para ensinar os mesmos alunos, existência do delineamento curricular contendo objectivos, estratégias, metodologias, estipulação de mecanismos de administração e controlo, como também, delimitam-se os conhecimentos que deverão ser distribuídos aos alunos.

Para compreender a disciplina e as práticas de subjectivação à luz das teorizações de Foucault no contexto moçambicano, parte-se da criação do Sistema Nacional da Educação a Lei 04/83 de 23 de Março, até a actualidade, reflectindo na presença das características descritas pelo autor no contexto moçambicano, através das Leis que regem o ensino.

Referindo a característica, apresentada por Foucault (1987), acerca da existência do delineamento curricular contendo objectivos, estratégias, metodologias, estipulação de

mecanismos de administração e controlo, na educação moçambicana verifica-se através do plasmado na lei 4/84 de 23 de Março que,

O sistema da educação é um processo organizado por cada sociedade para transmitir as novas gerações as suas experiências, conhecimentos e valores culturais, desenvolvendo as capacidades e aptidões nos indivíduos de modo a assegurar a reprodução da sua ideologia e das instituições económicas e sociais. (Ministério da Educação, 1983, p8).

Acrescentando-se na mesma Lei, artigo 2 alínea a), o princípio da unicidade, que diz, o Sistema Nacional da Educação constitui uma estrutura orgânica, assente na unidade dos objectivos, conteúdos e metodologias de educação e formação.

No que se refere a idade de ingresso a vida escolar, afirma Foucault (2013), na sua caracterização da sociedade disciplinar que o ensino deve começar cedo, devendo se ensinar tudo de acordo com a correspondência da idade do educando e ajustar as acções educativas as situações específicas dos educandos. No contexto actual de Moçambique, na Lei 6/92 do Sistema Nacional da Educação, no artigo 5, ponto 1, diz-se que, as crianças moçambicanas que completarem 6 anos de idade são matriculadas na 1ª Classe. No ponto 2, são estabelecidas e desenvolvidas actividades e medidas de apoio e complementos educativos visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar.

Estas são ilustrações de que a disciplina manifesta-se no contexto moçambicano, tanto no sentido comportamental, quanto no sentido de Biopoder⁴, esclarecendo que na ordem comportamental preocupa-se com a instrução da pessoa no sentido moral (comportamental) e no bio poder foca na produção de novos discursos estando sobre a direcção do Estado, materializado através das legislações.

⁴ De acordo com Foucault (1996), Biopoder é um termo criado para referir-se à práticas dos estados modernos e sua regulação dos que a ele estão sujeitos por meio de uma explosão de técnicas numerosas e diversas para obter a submissão e o controlo de populações.

2.1.1. A disciplina em Foucault

Após a apresentação dos conceitos de sociedade moderna e a instituição escolar no ponto anterior, vê-se a necessidade de avançar com a apresentação do conceito da disciplina em Foucault, pois a disciplina é o foco deste trabalho, no entanto, há uma extrema necessidade de conceituar-se o termo, de modo que haja maior explicitação na abordagem. Para tal tem-se de base o Noguera-Ramirez (2011), Ratto (2007), sendo importante esclarecer que estes autores conceituam a disciplina no sentido comportamental, enquanto o entendimento que pretendemos seguir no trabalho é o de Foucault (2007). Que, segundo Valeirão (2010), a disciplina nos termos foucaultianos constitui uma das acomodações do bio poder.

Na óptica de Noguera-Ramirez (2011), a disciplina na perspectiva comportamental, é entendida como a doutrina de instrução de uma pessoa, especialmente no campo da moral, envolvendo o conjunto de regras ou ordens que regem uma pessoa ou colectividade. Para Ratto (2007), a disciplina é uma série de regras a serem respeitadas, ligadas a mecanismos de reforço às acções dos alunos.

Tendo apresentado os conceitos de disciplina na óptica comportamental, pode-se perceber que os autores convergem ao conceituar a disciplina no sentido comportamental, como um conjunto de regras de conduta expostas aos alunos ou que alguém impõe a si próprio. No entanto, disciplina significa a boa ordem na sala de aulas, sendo um processo que procura conseguir o domínio que cada um deve ter de si próprio, estando associado a obediência.

Na visão de Foucault (2007), a disciplina, na óptica do Biopoder, que significa poder sobre a vida, isto é, poder disciplinar, intervindo sobre os corpos de modo a maximizar as suas possibilidades, assim considera-se que a disciplina é uma das acomodações que está relacionada com o saber e o poder.

Ainda na perspectiva do Biopoder, Valeirão (2010), conceitua a disciplina como um método de controlo minucioso das operações do corpo que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade. O corpo é dócil na medida em que, ele é submisso, obediente, e útil à medida que serve ao processo de produção.

Foucault (2013) salienta que, a disciplina é a observância, o cumprimento ou o respeito das normas previamente estabelecidas na escola, no caso dos alunos ou educandos há um código de conduta conhecido sobre a designação regulamento escolar. Percebe-se também que, a escola não é só um lugar de aprender a ler, a escrever, mas também é um lugar de imposição, através da vigia do comportamento dos alunos, favorecendo assim, a adstração física e psíquica dos alunos, podendo ser observada através de acções como, a exigência da disposição dos alunos em fila, alinhamento diante de um professor, de modo que sejam vistos constantemente, e na adstração psíquica observa-se através da reprodução dos conhecimentos transmitidos pelo professor.

No entanto, a disciplina consiste na formação de um aparelho eficiente de reprodução do apreendido, o saber escolar é tido como o certo, o ideal a ser seguido, neste âmbito, as pessoas ficam mais obedientes, mais passivas, mais doces, mais submissas, menos críticas, menos questionadoras, gerando uma relação de docilidade-utilidade, inibido a noção do ensino reflexivo, a caracterização do ser humano como criativo, tornando-o mero reprodutor de ideias e práticas, o que faz com que a escola seja vista como um lugar de opressão dos alunos.

Quadro 1: Procedimentos do poder disciplinar⁵

MODOS	DISCIPLINA	OBJECTIVO
Estratégias espaço temporais	Confinamento e distribuição espacial	Individualização dos indivíduos
	Capitalização do tempo e controle da actividade	Docilização dos indivíduos
Operações	Vigilância hierárquica	Controle
	Sanção normalizadora	Correcção
	Exame	Controlo e sanção

O quadro 1 trata dos procedimentos do poder disciplinar foi elaborado a partir das ideias de Foucault (2013).

Figura arquitectural	Panóptico	Controlo individualizado dos alunos
Produção	Corpo dócil-exercitado	Corpo dócil e obediente

2.1.2. Instrumentos do poder disciplinar na perspectiva de Foucault

Para a abordagem dos instrumentos de poder disciplinar tem-se de base a obra de Foucault, (2013). Estes instrumentos consistem em uma forma de punição que é ao mesmo tempo, um exercício de poder sobre os indivíduos.

Ainda nas ideias do autor, o sucesso do poder disciplinar é alcançado através da articulação de três instrumentos, sendo a vigilância hierárquica, a sanção normalizadora e o exame. Estes instrumentos formam o exercício do poder que busca produzir respeito nos vigiados e adestrar os seus comportamentos. De seguida far-se-á a apresentação dos três instrumentos, tendo de base a obra já referenciada.

Quadro 2⁶: Instrumentos Do Poder Disciplinar

Instrumentos do poder disciplinar na perspectiva de Foucault	
Instrumentos	Técnicas e finalidade
Vigilância hierárquica	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Olhar que vê sem ser visto</i>- tem a finalidade de garantir a omnipresença do poder que não admite escape e que não supõe um momento ou um lugar sem vigilância, aquele que vigia tende a ser invisível; ➤ <i>O olhar opera por meio de vigilâncias múltiplas e entrecruzadas</i>- há definição de quem vigia quem, quando e como de tal forma que poucos podem vigiar

⁶ O quadro 2 foi também elaborado tendo de base as ideias de Foucault (2013), apresentado os instrumentos do poder disciplinar, sendo estes a Vigilância hierárquica, a Sanção normalizadora e o exame.

	<p>muitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Estruturas arquiteturas</i>- permitem a disposição dos indivíduos no território de forma a facilitar a visão dos que se encontram no seu interior; ➤ <i>Vigilância absolutamente discreta</i>- funciona permanentemente e em grande parte em silêncio; ➤ <i>Funciona como uma máquina</i>- cada parte só funciona em função da acção da outra.
Sanção normalizadora	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Padronização</i>- há padronização dos hábitos, atitudes e comportamentos, que são tidos como o ideal a ser seguido, fazendo com que sejam punidos os que desviam do idealizado; ➤ <i>Punição</i>- esta não visa a penitência, mas procura relacionar os actos, os desempenhos, os comportamentos singulares a um conjunto, que é ao mesmo tempo campo de comparação, espaço de diferenciação e princípio de uma regra a seguir; ➤ <i>Divisão segundo as classificações ou os graus</i>- O poder de norma age em dois sentidos é homogeneizante enquanto poder de regulação, mas também individualiza na medida em que mede os desvios, determina níveis e fixa as especificidades e ajustam as diferenças umas as outras tornando as úteis.
Exame	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Controlo</i>: são controladas as capacidades e aptidões de cada individuo através de sistemas de registos documentários, situando nível de capacidades e indicar a utilização eventual do que se pode fazer dele. ➤ <i>Comparabilidade</i>: o exame possibilita a comparação entre os alunos, através da classificação, sendo determinado o bom e o mau aluno, o que deve ser treinado ou retrainado, excluindo ou aprovando;

Após a apresentação e caracterização dos instrumentos do poder disciplinar na perspectiva de Foucault é importante que se perceba que tipo de relação se estabelece entre eles. Deste modo, constata-se que estes têm uma relação linear e de complementaridade, pois enquanto a vigilância hierárquica consiste no acompanhamento contínuo das acções dos alunos, feitas com base no jogo de olhar, a sanção normalizadora preocupa-se com os actos e condutas dos indivíduos diferenciando-os em relação a uma média, um padrão a ser alcançado. Neste sentido o mau aluno deve ser corrigido, deve ser reconduzindo para o recto e bom caminho, colocando-os como indivíduos normais, doces e produtivos. E por fim, no exame é estabelecida a união entre as técnicas de vigilância hierárquica que tem a função de vigiar e controlar os alunos e de sanção normalizadora que tem a função de normalizar dando condições para que a vigilância qualifique, classifique e puna os alunos. O exame, permite qualificar, classificar e castigar, estabelecendo a diferenciação e a Sanção. O exame combina as técnicas da hierarquia que vigia, e as de sanção que normaliza. É um controlo normalizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir, estabelecendo sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados.

2.1.3. A teorização Foucaultiana no contexto educacional moçambicano

Para abordar a teorização Foucaultiana no contexto educacional moçambicano, tem-se de base os instrumentos de poder disciplinar apresentados por Foucault (2013), de modo que se possa enxergar a existência destes no contexto moçambicano, sendo tais instrumentos **a vigilância hierárquica, a sanção normalizadora e o exame**. Em Moçambique, especificamente no ensino primário, que é o foco de estudo, as práticas de disciplinas e de subjectivação referidas pelo Foucault se fazem sentir, não só no actual sistema de educação, mas desde o período colonial, no qual, de acordo com Gomez (1999), as sociedades humanas ao longo da sua história sempre procuram preservar a sua existência nas distintas gerações.

Ainda na concepção de Gomez (1999), todas as sociedades preocupam-se em transmitir de forma contínua e progressiva as suas experiências, vivências, ideias, sentimentos, crenças, hábitos e

aptidões. O mesmo vem acontecendo com a sociedade moçambicana que desde o passado colonial até hoje, procura perpetuar a sua identidade.

Descrevendo os instrumentos do poder disciplinar na perspectiva de Foucault, pode-se constatar que no que tange a **vigilância hierárquica**, reiterando que esta consiste no acompanhamento contínuo das acções dos alunos feitas com base no jogo de olhar, acontece na escola, apresenta-se nas legislações moçambicanas, para sustentar a afirmação tem-se de base os documentos que regem o funcionamento do ensino, sendo estes, a Política Nacional de Educação, a Lei 4/83 a Lei nº 6/92 de 6 de Maio do Sistema Nacional da Educação, Plano Curricular do Ensino Básico e o Plano Estratégico da Educação (2012 à 2016) estão patentes questões de normalização da educação.

A Lei 4/83 de 23 de Março, artigo 1, alínea e) a educação é dirigida, planificada e controlada pelo Estado que garante a sua universalidade e laicidade no quadro da realização dos objectivos fundamentais consagrados na Constituição. Verificando-se também a continuidade da vigilância hierárquica na Lei 6/92 de 6 de Maio, Capítulo VI, sobre a direcção e administração, Artigo 36, ponto 1, onde afirma-se que, o Ministério da Educação é responsável pela planificação, direcção e controlo do Sistema Nacional da Educação assegurando a sua unicidade. (Ministério da Educação, 1992).

De acordo com (INDE/MINED 2003), o Plano Curricular Do Ensino Básico apresenta a educação para cidadania, no seu ponto 3.2. 1 alínea b), visa inculcar na criança, no jovem e no adulto, padrões aceitáveis de comportamento: lealdade, respeito, disciplina e responsabilidade.

No que diz respeito a vigilância hierárquica constata-se que o Estado é o principal responsável pela vigilância ou seja pelo controlo do cumprimento de todas as actividades previamente estabelecidas na educação. No caso, a vigilância hierárquica manifesta-se através da gestão participativa, onde a comunidade junto com a escola, tem a função de controlar os alunos que estão fora da escola para o seu ingresso, gerando assim uma vigilância.

Para abordar a **sanção normalizadora** tem-se de base o Althusser (1998)⁷, e De Carvalho (2014), que abordam a escola como uma instituição ideológica. Segundo Althusser (1998), a escola é um Aparelhos Ideológico do Estado. Esta é usada como o potencial do Estado para a formação de uma consciência individual e colectiva de pertença de uma nação, na medida em que contribui para a reprodução da ideologia da classe dominante vigente, a reprodução e a qualificação da força do trabalho. Alinhando esta linha de pensamento a disciplina, constatou-se que o Estado usa a escola para reproduzir a dominação através dos métodos de disciplina, podendo concordar com o De Carvalho (2014), ao afirmar que o ideal da escola é preparar para vida, discutindo ensinamentos e problemas actuais e não dar as mesmas aulas que foram dadas a tempos atrás com as mesmas matérias, num contexto histórico diferente.

Para a **sanção normalizadora**, em Moçambique vêm-se as acções disciplinares através do Plano Curricular do Ensino Básico, que segundo (INDE/MINED 2003), para cada disciplina foi elaborado o livro do aluno e o manual do professor. O manual do professor apresenta de uma forma detalhada as actividades que o professor deve realizar em cada aula, bem como as propostas de avaliação. A avaliação pedagógica é predominantemente sumativa, desempenhando exclusivamente a função selectiva. Importa referir que, através dos manuais garante-se a padronização dos conteúdos a serem aprendidos por nível ou classe de ensino, e por sua vez, é com base nestes conteúdos que o aluno é avaliado, havendo assim a normalização no que diz respeito ao cumprimento dos conteúdos de aprendizagem.

Já para o **exame**, a Política Nacional da Educação (1995), nos objectivos do ensino primário, no seu ponto 2.2., alíneas a), b) e c) apresenta traços da organização disciplinar abordada nas teorizações de Foucault, a citar,

Alínea a) proporcionar uma formação básica nas áreas de comunicação, de matemática, das ciências naturais e sociais, da educação física, estética e cultural. b) Capacitar a criança a desenvolver valores e atitudes relevantes para a sociedade em que vive. c) Sobre a reforma

⁷ De acordo com Althusser (1998), a escola é um aparelho ideológico do Estado, na medida em que é nela onde é reproduzida a força de trabalho tendo como pressuposto a eficácia na reprodução da qualificação da força de trabalho e também, a reprodução da sujeição à ideologia dominante, mais ainda, a escola possibilita a transmissão de saberes práticos, a adopção das regras e dos bons costumes e o tipo de comportamento que cada sujeito deve cumprir.

curricular e a avaliação, estabelece-se o desenvolvimento de meios e instrumentos que permitem avaliar todos os aspectos de aprendizagem das crianças. (MINED, 1995, p.7).

Na apresentação da INDE/MINED (2003), a avaliação o Plano Curricular do Ensino Básico propõe-se,

Os métodos de avaliação formal e informal, focando nos formais, que consistem na realização periódica de testes referenciados a critério. Esta é previamente estruturada planificada e avalia competências específicas para verificar em que medida os objectivos do currículo foram atingidos. Verifica os resultados obtidos face aos quais o aluno obtém um certificado ou diploma. (INDE/MINED, 2003, p20),

Ainda (INDE/MINED 2003), no Plano Curricular Do Ensino Básico apresenta, no seu ponto 4.1. os ciclos de aprendizagem, o currículo de ensino básico tem 7 classes organizadas em 2 graus, o primeiro grau está dividido em 2 ciclos, sendo o 1º corresponde à 1ª e 2ª classes e o 2º corresponde 3ª, 4ª e 5ª classes e o segundo grau fazem parte a 6ª e 7ª dclasse.

Assim, a verificação dos instrumentos de poder disciplinar no contexto moçambicano, especificamente o exame, nota-se através da organização do ensino por ciclos de aprendizagem, onde findo cada ciclo, o aluno é submetido a um exame para verificar o nível de aprendizagem e simultaneamente o desenvolvimento de competências estabelecidas por ciclo, de acordo com essa ordem, é rotulado de aprovado ou reprovado. Importa referir que, como dizem as teorizações do Foucault, o exame não é para punir, mas, para corrigir o aluno, neste sentido retê-lo na mesma classe até que comprova-se através do exame o desenvolvimento das competências.

2.1.4. Panóptico

Para a abordagem do Panóptico, tem-se de base o Bentham (1996), que afirma que, é o princípio geral de uma nova anatomia política cujo objectivo e a finalidade são as relações de disciplina, orientando-se em dois princípios centrais a vigilância e a invisibilidade. Já na óptica de Castro (2016), o Panóptico é uma forma de arquitectura, mas sobretudo uma forma de governo, é uma maneira para o espírito de exercer o poder sobre o espírito.

De acordo com as ideias supracitadas percebe-se que Panóptico é o olhar daquele que vigia a tal ponto que, o individuo passa a se vigiar. Não há mais necessidade de outra pessoa em tal tarefa.

É o nível mais alto da vigilância quando o indivíduo vigia a si mesmo e não se permite agir fora das regras que projectou.

A finalidade do Panóptico na educação é, segundo Foucault (2013), induzir o aluno a um estado consciente e permanente de visibilidade que favorece o funcionamento automático do poder. Este sistema se apoia no registo permanente de vigilância, inibindo as conversas, as “cábulas”, barulho e dispersão. Acrescenta Bentham (1996), que o Panóptico nas instituições escolares transmite as características de observação individualizante, classificação e caracterização das posturas dos alunos de modo que estes não fujam dos padrões previamente estabelecidos, organização analítica da espécie, sendo também utilizado para modificar comportamentos, treinar e retrainar os indivíduos, modelação dos corpos: fortificar, desenvolver o corpo e dispor a criança para realizar qualquer trabalho mecânico no futuro. Dar-lhe uma capacidade de visão rápida e global, uma mão firme, e hábitos rápidos

Após a listagem das características do Panóptico nas instituições escolares, percebe-se que este configura-se como um ambiente parecido com a prisão, em sua disposição física, seus mecanismos de disciplinarização, sua organização hierárquica e sua vigilância constante. No modelo da escola que se tem hoje, o professor fica em frente à sala de aulas, o que permite que ele tenha uma visão de cima da classe. Deste modo, pode-se dizer que, todos são vigiados por todos: alunos, professores e directores. E mais, fora dos muros do estabelecimento escolar as famílias, a comunidade em geral e a própria gestão governamental na medida em que problematizam e são também problematizados pela escola, também podem vigiar e ser vigiados.

2.2. Subjectivação

De seguida, serão abordados a subjectivação junto com os seus processos, considerando as práticas dos poderes e dos saberes e estratégias de dominação. Nas sociedades modernas de controlo, os processos de subjectivação emergem dos dispositivos disciplinares, de controlo e de bio poder. Assim, o sujeito é constituído por práticas disciplinares, das quais surge um tipo de saber organizado em torno da norma que possibilita controlar os indivíduos ao longo da sua existência.

2.2.Noção de subjectivação

Na perspectiva (De Carvalho 2014, p.114), subjectivação, “é o processo pelo qual se obtém a constituição de um sujeito, mais exactamente de uma subjectividade”. Concordando com o Revel (2011), ao atribuir um conceito similar a subjectivação, afirmando que, é o processo pelo qual se obtém a constituição do sujeito, ou seja, da subjectividade.

Noguera-Ramirez (2011) afirma que a escola foi o lugar especializado na construção de novo tipo de sujeito, como um espaço de confinamento das crianças para a instrução, esclarecimento e civilização que funcionou a partir de um programa complexo de normas para a distribuição e controlo de actividades em diferentes momentos, espaços, horários e calendários escolar, capazes de modificar, criando novas dinâmicas que as crianças aprendiam na sua experiência escolar.

Os regulamentos escolares mostram como o corpo infantil foi regulado, ou seja, controlado e modelado dentro da escola sala de aulas e suas diversas ferramentas e mobiliário eram parte da implantação de uma forma de poder que no entanto particularizava individualizava cada um, normalizava seu comportamento, sua postura, seus movimentos e até suas formas de olhar e pensar através da acção sobre as suas faculdades e potencialidades. O controlo do tempo, do espaço, dos movimentos, das posturas corporais, dos gestos, das palavras, do vestuário, do asseio pessoal, das ocupações, bem como do ritmo do ensino e do aprendizado, foram modelando um aparato psíquico, acompanhado a subjectivação no processo de aprendizagem.

2.2.1. Modos de subjectivação

Segundo Revel (2011), modos de subjectivação são práticas de subjectivação que permitem ao ser humano se constituir como sujeito da sua própria existência. A partir de um exercício de si mesmo, o governo de si, o sujeito escolhe o seu modo de ser e a maneira como pretende se portar. Esta, é uma maneira mais activa do sujeito constituir a parte mais secreta da sua subjectividade compreendendo por subjectividade a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo em um jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo. Para Castro (2016), os modos de subjectivação são modos de investigação que pretendem aceder ao estatuto

de ciência, no qual o sujeito aí é forma de invenção dadas por intermédio de limites externos que funcionam como modelos dominantes de existência e experiência, como possibilidade controlada de actuação e cadeias de sentido traçadas conforme a expectativa objectiva posta sobre ele.

Modo de subjectivação do sujeito que levam a cabo o que se denomina de práticas que dividem, consistem nas redes de saberes, o jogo de norma, os dispositivos, a realidade da verdade e das verificações, a dinâmica disciplinar, o bio poder, todas as séries das artes de governar, enfim, representam senão alguns aspectos importantes de diagnóstico, de certas estratégias, de possíveis cenários que armam as condições preponderantes para que tipo de subjectividades sejam definidas desde o instante em que o individuo não escapa de se tornar um dado objecto, assim, os sujeito são divididos em si mesmo ou dividido a respeito dos outros e por fim, **modo de subjectivação a maneira em que o ser humano se transforma em sujeito**, neste modo, o sujeito constituído por si- sujeito como objecto em construção para si mesmo. Freud (1980) acrescenta que o outro é imprescindível na constituição da subjectividade do sujeito, visto que o homem é, dentre todos os animais o mais dependente e desamparado portanto precisa do outro inclusive para sobreviver. No fundo a transformação torna-se um acontecimento microscópio na ordem de um modo de ser que pretende se contrapor aos níveis de forças já ordenadas.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos usados no presente trabalho de pesquisa. É aqui apresentada a população e amostra do estudo, a técnica de recolha de dados, os procedimentos para a recolha de dados, os constrangimentos encontrados e por fim é descrita a técnica de análise dos resultados.

Frente ao problema proposto, para este trabalho foi aplicada a pesquisa histórica e qualitativa. Histórica por ser uma pesquisa que investiga situações utilizando métodos descritivos e analíticos, onde o investigador está interessado em preservar o registo de informações passadas, neste caso, a noção e caracterização da sociedade Moderna, localizando-a no tempo e no espaço, a fim de providenciar respostas para questões particulares das instituições escolares moçambicanas, Escola Primária Completa de Malhazine e o Colégio Educare. Qualitativa porque exige registo preciso e detalhado do que acontece na disciplina e como impactam as práticas de subjectivação.

No que diz respeito a abordagem, o estudo tem como método de abordagem dedutivo. Segundo Descartes *apud* Gerhardt e Silveira (2009), esse método parte do geral e, a seguir, desce para o particular. Para Marconi e Lakatos (2001), a abordagem dedutiva parte de teorias e leis para explicar a ocorrência do fenómeno. No contexto em compreensão, estudo enquadra-se no método de abordagem dedutivo porque busca compreender as práticas da disciplina na perspectiva de Foucault, que estão numa visão geral para particular que é o nosso contexto nacional, sendo centrado na Escola Primária Completa de Malhazine e no Colégio Educare.

No que concerne ao método de procedimento, o estudo é do tipo estudo de caso. De acordo com UEM (2012:36) “o estudo de caso oferece múltiplas perspectivas de análise, a dos participantes na situação, mas também a visão de outros grupos de actores relevantes, permitindo assim chegar a uma compreensão profunda das dinâmicas da situação”.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo porque irá basear-se na observação dos factos, tal como ocorrem na realidade, onde irá se efectuar a colecta de dados em duas instituições do ensino primário que são a Escola Primária Completa de Malhazine e o Colégio Educare.

3.1.Método de pesquisa bibliográfica

Para a recolha de dados foi feita pesquisa bibliográfica de obra que debruçam de materiais relacionados ao tema, com vista a atribuição de um carácter científico ao trabalho. Com efeito foram lidas as obras de Michael Foucault (1987), (1996), (2004), (2010) e (2013).. Esta recolha documental foi importante para a percepção da disciplina, junto com as práticas de subjectivação, a fim de encontrá-las no contexto moçambicana.

3.2.Método de entrevista semiestruturada

Para sustentar a referência documental, foi feita uma recolha de dados nas fontes centrais do problema em análise, baseadas em entrevistas que segundo (Marconi e Lakatos, 2001, p.107) “compreende uma conversação efectuada face a face de maneira metódica para proporcionar verbalmente toda a informação que o entrevistador necessita do interlocutor”. No tocante ao presente estudo, foi usada a entrevista semiestruturada dirigida aos alunos da Escola Primária Completa de Malhazine, como também do Colégio Educare, ambos da 3ª classe, com 8 anos de idade

Inteirando-se na entrevista semiestruturada enfatiza-se que uma das características-chave do investigador é ser um amigo e um confidente que mostra interesse, compreensão e simpatia pela vida dos sujeitos pesquisados com quem mantem uma conversa informal é necessário que o investigador tenha um conhecimento apurado sobre os assunto em análise, por isso é importante a revisão bibliográfica sobre a disciplina em Foucault e as práticas de subjectivação nas instituições escolares.

3.3.Método Monográfico

Na perspectiva de Gil (1991), o método monográfico tem como princípio de que o resultado de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, grupos, comunidades, instituições, etc. Nesta situação, o processo de pesquisa visa compreender a disciplina em Foucault e as práticas de disciplinas nas instituições escolares, de modo a observar todos factores

que influenciam o mantimento e a segmentação de tais práticas, analisando-as nas unilateralmente, sob o ponto de vista dos alunos.

3.4. Método de observação directa

Segundo Gil (2008), esta engloba conjunto de operações através das quais o modelo de análise é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Para uma observação eficaz é necessário ter em mente três perguntas, observar O quê? Em quem? E como?. Já na perspectiva de Rúdio (2002), o termo observação possui um sentido mais amplo, pois não trata apenas de ver, mas também de examinar e é um dos meios mais frequentes para conhecer pessoas, coisas, acontecimentos e fenómenos.

Gil (2008) e Rúdio (2002) concordam que a observação é a aplicação dos sentidos humanos para obter determinada informação sobre os aspectos da realidade. No caso em estudo serão observados as práticas disciplinares e de subjectivação, nos alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare, especificamente da 3ª classe, através de visitas as escolas para compreender tais fenómenos.

3.5. População e amostra

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido na Escola Primária Completa de Malhazine cidade de Maputo e Colégio Educare província de Maputo. A população do estudo foi constituída por um total de 2354 alunos da Escola Primária de Malhazine e 168 alunos do Colégio Educare.

Para a melhor clareza do estudo definimos a amostra por conveniência que segundo Gil (2008), é aquela em que se seleccionam os elementos a que teve acesso no local da pesquisa, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo. Este tipo de amostragem é utilizada quando não se tem a lista completa dos indivíduos que formam a população (marco amostral), portanto não se levam em consideração a probabilidade que cada individuo de ser seleccionado para a amostra. Para tal a recolha de dados dependerá das respostas dadas pelos intervenientes presentes e disponíveis em participar da entrevista.

Assim, a unidade de observação foram 10 alunos, dos quais cinco (5) são da Escola Primária Completa de Malhazine e cinco (5) são do Colégio Educare tendo sido escolhidos por conveniência, com a finalidade de identificar e apresentar o processo de subjectivação dos alunos nas instituições escolares moçambicanas.

3.6. Instrumentos para a recolha de dados

Para melhor conservação da informação pesquisada, foi necessário que a investigadora tivesse um caderno e esferográfica para tomar nota, um celular para gravar os depoimentos e para fotografar os dados necessários para a compreensão do tema, de modo que servissem de consulta durante a descrição e análise dos dados.

3.7. Procedimento para a recolha de dados

O procedimento de recolha de dados obedeceu as seguintes fases:

- i) A primeira fase consistiu na elaboração do projecto de pesquisa, na elaboração de instrumentos de recolha de dados e no levantamento da credencial na Faculdade de Educação a fim de apresentar nos locais do estudo.
- ii) Na segunda fase, foram realizados os primeiros contactos com os responsáveis das escolas de modo que tivesse-se abertura para a recolha da informação necessária, especificamente para a observação dos alunos, buscando compreender as práticas de subjectivação, assim, deu-se o início das actividades de colecta e partilha de informações sobre os objectivos da pesquisa.
- iii) A terceira fase foi marcada pela recolha de dados e validação dos instrumentos de recolha de dados e finalmente o processamento dos resultados.
- iv) A quarta e última fase, consistiu na elaboração do relatório final das actividades de pesquisa, onde foram discutidos os resultados encontrados e fundamentados com base em autores.

3.8.Técnica de análise dos resultados

Elaborado o projecto e feito o processo de recolhas de dados no campo, seguiu-se a fase da análise dos resultados. Assim, com vista a garantir maior transparência nos resultados do estudo, que diz respeito aos dados da entrevista, optou-se na apresentação e análise dos comentários que os entrevistados deram sobre o fenómeno e a observação para trazer a realidade do que acontece nas escolas.

3.9.Descrição do local do estudo

A Escola Primária Completa de Malhazine é uma escola vocacionada a leccionação do ensino público, localiza-se na Cidade de Maputo, distrito Municipal KaMubukwane, no bairro de Malhazine. A escola secciona o ensino primária geral, sendo de 1^a à 7^a classe, operando em três turnos, contando com um total de 2354 alunos, 20 salas de aulas, 42 professores, dois directores pedagógicos, e um director geral.

O colégio Educare é uma instituição voltada para o ensino privado, tendo três unidades, uma na Cidade de Maputo bairro Triunfo, outra na Cidade da Matola e outra na Província de Maputo (Cumbeza), sendo esta a que foi o nosso objecto de estudo. Esta unidade de Cumbeza do Colégio Educare conta com 168 alunos. 12 Salas de aulas, 16 professores, duas directoras pedagógicas e uma directora geral.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos das entrevistas e das observações dirigidas aos alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare. Das entrevistas participaram 10 alunos, dos quais 5 são da Escola Primária Completa de Malhazine e 5 do Colégio Educare, tendo sido observados os alunos da 3ª classe de ambas as escolas. As entrevistas e as observações tinham como finalidade compreender a articulação da disciplina nas escolas segundo as teorizações apresentadas por Foucault.

4.1.Práticas disciplinares e o processo de subjectivação em alunos da 3ª classe das escolas em estudo

Na Escola Primária Completa de Malhazine e no Colégio Educare foram observadas o Panóptico, onde apresenta-se a estrutura física da escola, especificamente a cerca (vedação das escolas). A clausura que é o quadriculamento dos alunos, ou seja, cada individuo no seu lugar e em cada lugar um individuo. As localizações funcionais que consistem em codificar os alunos e a definição de lugares determinados. Organização por génese que é a composição dos conteúdos de aprendizagem por série de aprendizagem. Observa-se também a disciplina a arte de dispor em fila, neste caso a organização dos alunos, especificamente a sua disposição nas salas de aula

4.1.1. Verificação do (Panóptico) nas Escolas

O Panóptico é de acordo com Foucault (2013), um local protegido da monotonia disciplinar. A disciplina exige a cerca, de modo a permitir o encarceramento dos alunos na escola, para permitir a privatização ou separação da escola. No contexto em análise, o Panóptico evidencia-se a traves da cerca (vedação da escola), que serve para delimitar um espaço específico da instituição escolar, sendo uma prática disciplinar que leva a subjectivação dos alunos. Apresenta-se de seguida as imagens da Escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare.



Figura 1: Descrição do (Panóptico) na Escola Primária Completa de Malhazine.



Figura 2: Descrição do (Panóptico) no Colégio Educare

4.1.2. Descrição da arte das distribuições e localização funcional dos alunos nas escolas

Na abordagem de Foucault (1987), a arte das distribuições é uma técnica de distribuição dos indivíduos por meio da inserção dos corpos em um espaço individualizado, classificatório, combinatório. Numa sala de aulas trata-se de fechar, enclausurar, esquadriñar, hierarquizar para arrumar.



Figura 3: Arte das distribuições e localização funcional na Escola Primária Completa de Malhazine.



Figura 4: Arte das distribuições e localização funcional no Colégio Educare.

As imagens 3 e 4 descrevem a localização funcional dos alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e do colégio Educare, disposição dos alunos na sala de aulas e a codificação dos alunos, visto que os alunos sentam em lugares fixos.

Na Escola Primária Completa de Malhazine, nas salas de aulas, constatou-se que os alunos sentam-se em filas e usam o uniforme escolar, como nos modelos tradicionais. São práticas de disciplina ou características da Modernidade que estão patentes na actualidade, no entanto, percebe-se que a disciplina distribui os indivíduos no espaço, estabelece mecanismos de controlo da actividade, programa a evolução dos processos e articula colectivamente as actividades individuais.

Verifica-se que na Escola Primária Completa de Malhazine, os alunos sentam-se em fila, que de acordo com Foucault (2007), é uma forma de disciplina em que o indivíduo é trabalhado na sua corporeidade devendo ficar em pé, às vezes estático e enfileirado, pois assim é o quadro da disciplina em forma de fila.

Para o Colégio Educare, nota-se que os alunos não sentam em fila, sentam-se um afrente do outro, de modo que haja a possibilidade de interacção entre os alunos, no caso da codificação, os alunos, estão também codificados, devendo cada aluno por turma, responder ao número de identificação que lhe foi atribuído, já na questão do uso do uniforme escolar, é visivelmente notável que nem todos os alunos o usam, mas de acordo com as normas da escola há obrigatoriedade do uso do uniforme, apesar do incumprimento dos alunos.

Nestas instituições, verifica-se um controlo minucioso dos alunos, feito através do tempo, do espaço, das actividades, da formação de chefes de turma, ensinando e promovendo a disciplina. A avaliação do cumprimento das normas é baseada na padronização dos hábitos, atitudes e comportamentos, do certo e do errado, que são tidos como o ideal a ser seguido, por esta razão são punidos os que desviam do idealizado.

4.1.3. Descrição d organização por Géneses

Os programas de ensino, enquadram-se na organização das géneses, que de acordo com Foucault (1987), consiste na sequenciação dos conteúdos, do simples ao complexo, controlo do tempo, objectivando a extracção máxima de eficácia no tempo na realização das actividades. Constatase que ambas as escolas seguem o mesmo Programa do Ensino Básico, no caso em análise trata-se somente da 3ª classe, o que a imagem acima reflecte. No Programa do Ensino Básico, nota-se que nas áreas do saber são veiculadas se formam a partir de práticas políticas disciplinares. Os conteúdos são seleccionados para serem transmitidos e reelaborados didaticamente para serem apresentados e ensinados aos alunos. Olhando para os aspectos disciplinares, esta é também uma característica da sociedade disciplinar, verificando-se a sequenciação dos conteúdos e a presença de competências que devem ser reunidas, através do cumprimento ou desenvolvimento destas competências que o aluno é examinado. Observa-se de seguida, parte do Programa de Ensino Básico⁸ para a 3ª Classe, como forma de demonstrar a organização por géneses.

Programa de Matemática - II Ciclo

PROGRAMA DE MATEMÁTICA DA 3ª CLASSE				
UNIDADE DIDÁCTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O aluno:	Carga horária
1 Os Números Naturais até 1000	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever os números naturais até 100; • Decompor os números naturais até 100 em unidades, dezenas e centenas; • Escrever os números naturais até 100 na tabela de posição; • Ordenar os números naturais até 100; • Comparar os números naturais até 100, usando os símbolos de comparação; 	1. Revisão dos números naturais até 100 <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de números naturais até 100 • Decomposição de números naturais até 100 em unidades, dezenas e centenas • Representação dos números naturais, no limite 100, na tabela de posição • Ordenação dos números naturais até 100 • Comparação dos números naturais no limite 100, usando os símbolos da comparação ($>$, $<$, $=$) 	<ul style="list-style-type: none"> • Lê e escreve os números naturais até 100; • Decompe os números naturais até 100 em unidades, dezenas e centenas; • Escreve os números naturais até 100 na tabela de posição; • Ordena os números naturais até 100; • Compara os números naturais até 100, usando os símbolos de comparação; 	1245 tempos

308

Carga horária para escolas de 3 turnos
 Carga horária para escolas de 2 turnos

Figura 5: Descrição da Organização por géneses.

⁸ Imagem retirada do Programa do Ensino Básico, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais E Educação Física. 2º Ciclo (3ª, 4ª E 5ª Classe)

4.2. Verificação do uso dos instrumentos de poder disciplinar na Escola Primária Completa de Malhazine e no Colégio Educare

Para a verificação dos instrumentos de poder disciplinar no Colégio Educare e na Escola Primária Completa de Malhazine recorreu-se a entrevista, para perceber na primeira voz, a existência ou inexistência de práticas disciplinares. Para tal recorreu-se aos instrumentos de poder disciplinar apresentados por Foucault (2013). Deste modo, serão de seguida apresentadas características dos instrumentos do poder disciplinar presentes nas escolas moçambicanas.

4.2.1. Vigilância Hierárquica

No caso do Colégio Educare, tem uma sala, logo na entrada da escola, apresentada no capítulo IV, figura 2, onde fica o guarda, controlando todas as crianças que entram e saem da escola, desde modo, transmite-se a onnipresença do poder que não admite escape dos alunos, assim, a arquitectura espacial, permite a disposição dos alunos na escola, permitindo o exercício da vigilância. Já para a Escola Primária Completa de Malhazine, não existe uma estrutura física de controlo permanente dos alunos, como apresentou-se no capítulo IV, figura 1, mas, nota-se que o guarda tem a tarefa de vigiar permanentemente os alunos, corrigindo e sancionando o comportamento de todos os alunos.

4.2.2. Sanção Normalizadora

Para o Colégio Educare, verifica-se a busca permanente da padronização dos hábitos, atitudes, comportamento dos alunos, através do controlo permanente comportamental dos alunos, fazendo com que quem saia das regras ou tenha uma atitude de acordo com o que é dito incorrecto (provocar barrulho, conversar durante as aulas, agredir os colegas) seja sancionado, através de castigos físicos e psicológicos (ficar em pé durante as aulas, ficar isolado, não permitir que vá ao intervalo). Face a esta questão algumas ilustrações dos entrevistados I do Colégio Educare, ao afirmar que o professor controla os alunos que fazem barulho, para se sentarem bem não incomodar os outros e fazerem o trabalho, o professor já puniu os alunos, quando fazem barrulho, ele escreve os nomes no quadro e manda chamar o pai, as vezes a pessoa fica em pé.

Entrevistados tanto do Colégio Educare, quanto os da Escola Primária Completa de Malhazine são unânimes em afirmar que os professores controlam os alunos, especificando os momentos do controlo, quando os alunos provocam barulho, brincam na sala de aula e não querem escrever.

No caso da sanção normalizadora, nota-se através das falas dos alunos nas entrevistas apresentadas em anexo, que tal sanção normalizadora praticada não visa a opressão, mas visa a docilização dos alunos, fazendo com que eles hajam de forma idealmente estabelecida pela escola o que leva a disciplina, visto que espera-se que todos tenham as mesmas atitudes de alunos bem comportados, obedientes e disciplinados.

4.2.3. Exame

No que tange ao exame, tanto no Colégio Educare, como na Escola Primária Completa de Malhazine constatou-se que as práticas do exame são exercidas através das avaliações permanentes dos alunos, da participação dos alunos na aula, da avaliação dos cadernos e das avaliações periódicas, Avaliação Parcial (AP) e Avaliação Parcial Trimestral (APT), previstas pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, nas quais os alunos são classificados e rotulados de mau ou bom aluno de acordo com a classificação positiva ou negativa advinda da realização da prova. No caso de o aluno tirar uma nota negativa, é submetido a uma prova de recuperação para que obtenha uma nota que lhe possibilite passar de uma classe para outra.

4.3. Análise do discurso obtido no Colégio Educare e na Escola Primária de Malhazine.

1. Como é que os alunos se sentam na sala de aulas ?

Quanto a primeira pergunta que indagava compreender a percepção dos alunos, sob a maneira que eles se sentam na sala de aulas, os entrevistados do Colégio Educare e da Escola Primária Completa de Malhazine afirmam que sentam-se dois a dois nas carteiras, havendo somente uma diferença na organização das carteiras, onde na Escola Primária Completa de Malhazine sentam em fila, um atrás do outro, como apresentado na figura 3, já no Colégio Educare senta-se em grupos, como apresentado na figura 4 e as carteiras ficam umas enfrente as outras. Para o Colégio Educare, durante entrevista o entrevistado III afirmou que, há uma carteira que fica enfrente a mesa da professora que senta o aluno X porque ele é um menino indisciplinado, o que leva a busca pela normalização e padronização comportamental.

De acordo com Eizirik e Comerlato (2004), em sala de aulas a disposição dos alunos, as observações são para o silêncio e para a ordem dos alunos e para o não movimento são constantes, o cenário é quase estático. Observando as aulas em ambas as escolas percebe-se que o modo de actuação dos alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare é oposto, no que diz respeito a disposição espacial dos alunos, porem o cenário de vigilância constante mantem-se em ambas escolas.

2. Gosta da sua disposição espacial?

Para responder a segunda questão que procurava perceber se os alunos gostam da sua disposição espacial, no geral os alunos do Colégio Educare afirmam que gostam, acrescentando I que sente-se bem assim, o entrevistado II que a disposição espacial lhe permite conversar com os colegas, porem a professora não gosta, depois nos manda trocar de lugar.

Para os entrevistados da Escola Primária Completa de Malhazine no geral afirma que gostam da disposição espacial, justificando os entrevistados III e IV de que gostam pelo facto de estarem organizados.

Para Foucault (2004), chama a disposição espacial dos alunos de princípio de quadriculamento, ou de localização imediata, cada indivíduo no seu lugar, em cada lugar um indivíduo. A organização de um espaço analítico, repartição dos corpos e elementos, estabelecimento de presenças e ausências instauração de comunicações úteis e interrupção dos outros, verificando-se claramente na fala do entrevistado do Colégio Educare II ao afirmar que a professora não gosta de vê-lo conversar com os colegas na aula e manda-lhes trocar de lugar.

3. O professor controla os alunos na aula?

Para a questão 3 que buscou perceber se o professor ou a professora controla os alunos na aula, na abordagem dos entrevistados do Colégio Educare são unânimes ao afirmar que controlam sim, controlando especialmente os alunos que fazem barulho, para se sentarem bem não incomodar os outros e fazerem o trabalho, controlam os alunos que não gostam de escrever e os que demoram voltar do intervalo.

Já para os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine, na mesma questão, afirmam em unanimidade que Sim controla, acrescentando o entrevistado II que controla quem faz barulho e quem faz barulho, ela bate. Os entrevistados III, IV e V que faz chamada, as vezes é o chefe da turma que faz chamada no quadro.

De acordo com Eizirik e Comerlato (2004), a organização do espaço escolar, as penalidades hierarquizam, homogeneizam, excluem e buscam a normalização segundo regras estabelecidas.

Nesta questão pode-se perceber que os professores ou as professoras controlam os alunos, buscando a disciplina dos mesmos, no espaço escolar, sendo aplicadas algumas medidas punitivas no caso dos alunos que desviam das regras, temos de exemplo claro a abordagem do entrevistado II da Escola Primária Completa de Malhazine ao afirmar que a professora controla quem faz barulho e bate.

4. Alguma vez o professor ou a professora puniu os alunos?

Foi também apresentada a questão que procurava saber se alguma vez o professor ou a professora puniu os alunos. Os entrevistados do Colégio Educare são unânimes em afirmar que já puniu, contando o entrevistado I que há punição quando fazem barulho, o professor escreve os nossos nomes no quadro e manda chamar o pai, as vezes a pessoa fica em pé. Entrevistado II, diz que são castigados e são tirados para sala da primeira, quando fazem barulho e quando não querem escrever. Entrevistado III, acrescenta que o professor disse para ficar em pé e depois chamou o pai, outro dia bateu um menino com marcador. Entrevistado IV, acrescenta também que a professora chamou o pai e levou um menino na sala da psicóloga, as vezes leva os meninos para salas daqueles da Pré-classe. Por fim o entrevistado V diz que o professor mandou uma menina sentar no chão, outro dia mandou um aluno sentar na sala da Pré para estudar com aqueles pequeninos e as vezes chama o encarregado.

Os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine são também unânimes em afirmar que sim, alguma vez forma punidos, citando umas das vezes o entrevistado II, o professor bate os alunos e puxa orelha e as vezes manda embora. Os Entrevistados III, IV e V dizem que os professores ou as professoras mandam ficar em pé que por vezes são batidos com o apagador.

Após a entrevista com os alunos, pode-se perceber que a punição praticada pelos professores não é má, é somente uma forma de normalizar os alunos, de modo com que o Processo de Ensino e Aprendizagem decorra em um ambiente favorável ao mesmo, e para que os alunos não sigam ou não permaneçam deturpadores ou desrespeitadores das regras, vale realçar que disciplinar não é mau, porém faz com que os alunos hajam todos de igual forma o que pode inibi-los de se expressar ou agir com mais naturalidade.

5. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas?

Para esta questão, tanto os alunos do Colégio Educare, quanto os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine afirmam que nunca tiveram ideia.

De acordo com Jardine (2005) os alunos aprendem com demasia frequência que a sua curiosidade e seu questionamento, a sua capacidade de compreender o que é justo e injusto, bondoso e maldoso, interessante e desinteressante, é defeituosa. Aprendem a duvidar de si mesmos e a alienar a si próprios.

De acordo com as entrevistas constatou-se que alunos não sabem que podem expor as suas ideias, o que leva a afirmar que as práticas disciplinares, caracterizadas pela padronização comportamental, na questão de promover ou desenvolver a habilidade de pensar e fazer o aluno se expressar não são eficazes.

6. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas?

Para esta questão, de forma geral, os alunos do Colégio Educare, afirmam que aprendem quando o professor explica e quando escrevem ou durante a realização das provas.

Quanto os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine, estes também sustentam que aprendem de acordo com a actuação do professor ou da professora, sendo no momento em que são explicados, escrevem, copiam e vão ao quadro.

Percebe-se através das respostas dos alunos, que eles não aprendem ou não sabem que podem aprender sem o professor, neste sentido, os alunos tem total dependência do professor para a

aprendizagem que pouco favorece o Processo de Ensino e aprendizagem, pela dependência total dos alunos pelo professor para a aprendizagem.

7. Você se considera um aluno ideal? Porquê?

Para os entrevistados do Colégio Educare, apesar de terem sido alguma vez punidos pelos professores, consideram-se todos alunos ideais, porque escrevem, não brincam, não provocam barulho e prestam atenção a explicação do Professor ou da Professora e fazem os Trabalhos de Casa.

Os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine, também consideram-se alunos ideais porque são inteligentes, prestam atenção, ainda não foram batidos, tiram boas notas, são bem comportados não fazem barulho, fazem o trabalho de casa e os professores nunca se zangaram com eles.

De acordo com as respostas dos entrevistados, podemos constatar que eles consideram-se alunos ideais, porque são disciplinados, conhecem um padrão ou as características de alunos ideais e não se desviam, o que leva a afirmar a sua docilização.

8. Porquê os alunos são examinados?

De forma geral os alunos de ambas as escolas (Colégio Educare e escola Primária Completa de Malhazine), afirmam que são avaliados para saber se estão a aprender ou não, explicando também que a avaliação é feita através de provas, avaliação dos cadernos e avaliação das participações.

De acordo com (Jardine 2005, p.9), enquanto educadores, dizemos quem é normal e quem não é, intervimos nas suas vidas e deles exigimos tarefas que poderão não desejar realizar, avaliamos os seus conhecimentos, as suas competências e atitudes e potencialmente impedimo-los de ‘avançar’ para o ano seguinte.

Pelas falas dos alunos nas entrevistas constatou-se que estes têm consciência que são avaliados para medir o seu nível de aprendizagem, através destas avaliações são rotulados de bons ou maus alunos, através das suas classificações.

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões e recomendações tendo como pressuposto os objectivos e as perguntas de pesquisas. O estudo tinha como objectivo geral compreender a disciplina e práticas de subjectivação nas instituições escolares moçambicanas à luz das teorizações de Foucault. E de uma forma mais específica o estudo tinha como objectivos i) descrever as práticas de disciplina nas instituições escolares segundo Foucault, ii) reflectir sobre as práticas de disciplina nas instituições escolares Moçambicanas, e iii) interpretar o processo de subjectivação dos alunos nas instituições escolares Moçambicanas.

Esses objectivos seriam alcançados através das seguintes perguntas de pesquisa:

1. Que práticas disciplinares Foucault “denuncia” na escola moderna (séc. XVII - XIX)?
2. De que modo a escola fomenta sujeitos emancipados no contexto de praticas disciplinares?
3. De que maneira é que os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare vivenciam as práticas de disciplina nas suas instituições escolares?

Em função das conclusões encontradas são avançadas algumas recomendações a Escola Primária Completa de Malhazine e ao Colégio Educare, advindas da compreensão da disciplina e das práticas de subjectivação constatadas nas escolas.

5.1. Conclusões

Após a abordagem da disciplina e a descrição das práticas de subjectivação dos alunos da escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare, através da entrevista e da observação conclui-se que, em ambas instituições de ensino, há presença de práticas de disciplina, visto que estas ainda têm as características descritas em Foucault na sociedade disciplinar, como também, verifica-se a existência dos instrumentos do poder disciplinar denunciados pelo autor.

As práticas disciplinares denunciadas por Foucault na idade Moderna, são a exigência de um espaço específico no qual os indivíduos possam ser vigiados nos seus actos, que tenham seu lugar específico para visualizar seu comportamento de modo a sancioná-lo ou medir suas qualidades. O espaço deve ser visto como algo útil e funcional, a escola deve ser dividida através de séries e classes e as mesmas individualizarem os alunos através da disposição em filas o que

facilita a vigilância e o controlo. O professor visualiza os alunos, pois cada um se define pela sua posição na classe, nesse sentido a sala de aula formaria um grande quadro único, sob o olhar cuidadosamente classificador do professor. Por outro lado, há exigência na uniformização das vestes dos alunos com o objectivo de garantir a obediência destes, e uma melhor utilização do tempo, criando espaços funcionais e hierárquicos. Tais práticas disciplinares denunciadas por Foucault, foram verificadas na escola Primária de Malhazine e no Colégio Educare, estando visíveis no capítulo IV, que trata da apresentação e análise dos resultados.

No que concerne a fomentação de sujeitos emancipados na escola, no contexto de práticas disciplinares, verifica-se que no sistema educacional os alunos são colocados no mesmo programa de ensino, cabendo aos professores seguir o programa de ensino. Verifica-se que os alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e do Colégio Educare vivenciam as práticas de disciplina nas suas instituições escolares, pela organização escolar é penetrada por relações de poder e dominação, reflectidas em sua cultura e nos saberes que a alimentam, saberes ambíguos, que dependem quase que exclusivamente da comunicação escrita e se adaptam mais comumente a procedimentos de avaliação formal.

Para finalizar, constatou-se que as práticas de disciplinas não fomentam a criação de homens emancipados, visto que os alunos não são estimulados a criticar, a questionar, a discordar. Os alunos não descobrem, não criam, factos comprovados pelo facto de 100% dos entrevistados da Escola Primária de Malhazine e o Colégio Educare afirmarem que nunca tiveram uma ideia, provavelmente estes, não saibam que tem capacidade para criar ou projectar uma ideia, o que acontece é que o sistema, sem perceber, encarcera o "eu", dos alunos, não os estimulando para que assumam seu papel de líder da sua mente.

5.2. Recomendações à Escola Primária Completa de Malhazine

- Recomenda-se a escola que suscite aos professores a adopção de práticas proactivas nas suas aulas, tendo de base a validação constante dos seus procedimentos e processos de ensino-aprendizagem.

- Recomenda-se que seja aberto espaço para a interação entre os professores e os alunos, de modo que os alunos desenvolvam habilidades para a vida (saber estar, saber ser e saber conviver junto), expondo as suas preocupações e desejos.
- Recomenda-se aos professores que estimulem os alunos a serem agentes activos do processo de ensino e aprendizagem, através do uso frequente do método da elaboração conjunta, uma vez que este, envolve directamente o professor e os alunos na mediação dos conteúdos, ao invés de serem meros reprodutores do processo, como forma de emancipação dos alunos.

5.3. Recomendações ao Colégio Educare

- Recomenda-se aos professores que orientem os alunos no desenvolvimento da expressão oral, através de diálogos constantes com os alunos, sobre as diversas questões da vida;
- Recomenda-se aos professores que usem os diversos meios de ensino-aprendizagem existentes no colégio (tablets, projectores, fichas, manuais de apoio, biblioteca etc.) para despertar no aluno a independência na aprendizagem, o que irá possibilitar a emancipação na aprendizagem.
- Recomenda-se aos professores que não optem pela punição física e psicológica nos alunos, de modo a levar a uma padronização ou normalização comportamental, passando a optar por mais diálogos e punições ligadas aprendizagem. Exemplo: (realização de cópias ou de outras operações numéricas).

Referências Bibliográficas

- Althusser, L. P. (1998). *Aparelhos Ideológicos Do Estado*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Graal.
- Bentham, J. (1996). *The correspondence of Jeremy Bentham*. Trad. Guacira, L. M. D. e Magno, T. T. -- 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Castro, E. (2016). *Vocabulário De Foucault-Um Percurso Pelos Seus Temas, Conceitos*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Cunha, E. (2002). *Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e Práticas Educativas na Escola e na Família*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed.
- De Carvalho, A. F. (2014). *Foucault e a Função-Educador*. 2ª Ed. Unijui.
- Eizirik & Cormelato (2004). *A Escola (In) Visível: Jogos de Poder, Saber E Verdade*. 2ª Ed. Porto Alegre: UFRGS.
- Foucault, M. (2013). *Vigiar E Punir: Nascimento Da Prisão*. 41ª Ed. Petrópolis: Vozes.
- _____. (1987). *Vigiar E Punir: Nascimento Da Prisão*. 27ª Ed. Petrópolis: Vozes.
- _____. (1996). *Vigiar E Punir: Nascimento Da Prisão*. 14ª Ed. Petrópolis: Vozes.
- _____. (2004). *A Ética Do Cuidado De Si Como Prática Da Liberdade*. Rio de Janeiro: Forense.
- _____. (2010). *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Frazão, D. (2015). Biografia de Michel Foucault disponível em https://www.ebiografia.com/michel_foucault/. Acesso em 15 de Outubro de 2018.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: paz e terra.
- Freud, S. (1980). *O Mal-Estar Na Civilização*. In obras completas. Rio de Janeiro: Imago.

- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS Editora.
- Gil, A. (1991). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. 3ª Ed, São Paulo: Atlas.
- Gil, A. (2008). *Métodos E Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas.
- Gomez, M. B. (1999). *Educação Moçambicana, História de Um Processo*. Maputo: Livraria Universitária.
- Jardine, G. M. (2005). *Foucault e Educação*. Pegalo LDA
- Libâneo, J. C. (2002). *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 6ª Ed. São Paulo: Cortez.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2001). *Metodologia de Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas;
- Ministério da Educação e Cultura, (2012). *Plano Estratégico da Educação (2012-2016)*. Maputo: INDE.
- Ministério da Educação e Cultura, (1995). *Política Nacional da Educação e Estratégias de Implementação*, resolução n ° 8/95 de 22 de Agosto de 1995.
- Ministério da Educação e Instituto Nacional do Desenvolvimento de Educação. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo: INDE/MINED.
- Muchail, S. T. (2004). *Foucault, simplesmente*. São Paulo: Edições Loyola.
- Narodowski, M. (2006). *Comenius & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Noguera-Ramirez, C. R. (2011). *O Governo Pedagógico na sociedade de Ensino para a Sociedade da Aprendizagem*. São Paulo-Edições Loyola.
- Pignatelli, F. (1994). *Que posso fazer? Foucault e a questão da liberdade e da agência docente*. In Da Silva, T. T. (Org.). *O sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*. Petrópolis: Vozes.
- Ratto, A. L. (2007). *Livros De Ocorrência: (In) Disciplina, Normalização E Subjectivação*. São Paulo: Cortez.

Revel, J. (2011). *Dicionário Foucault*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Rúdio, F. V. (2002). *Introdução ao Projecto de Pesquisa Científica*. 30ª Ed. Petrópolis: Vozes.

Veiga-Neto, A. (2011). *Foucault e Educação*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autentica.

Valeirão, K. (2010). *Foucault na Educação*. Pelotas UFPEL.

UEM (2012). *Módulo de Metodologia de Investigação Educacional*. Maputo.

Legislações:

Lei nº 4/83 de 23 de Março (*cria o Sistema Nacional de Educação*).

Lei Nº 6/92 de 6 de Maio (*reajustou o Sistema Nacional de Educação*).

APÊNDICES

Apêndice I- Guião de Entrevista

Guião de entrevista

Este guião de entrevista surge no âmbito da realização de trabalho de fim de curso em cumprimento de normas estabelecidas para a obtenção do grau de licenciatura em organização e gestão da educação.

Com a entrevista pretende-se averiguar a percepção dos alunos das escolas do ensino básico da Província e Cidade de Maputo, sobre as práticas de disciplina nas instituições escolares moçambicanas, para o efeito, será dirigida especificamente aos alunos da Escola Primária Completa de Malhazine e o Colégio Educare da 3ª classe.

1. Como é que os alunos se sentam na sala de aulas?
2. Gosta da sua disposição espacial?
3. O professor controla os alunos na aula?
4. Alguma vez o professor puniu os alunos?
5. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas?
6. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas?
7. Você se considera um aluno ideal? Porquê?
8. Porquê os alunos são examinados? Porquê?

Apêndice II- Guião de Observação

Guião de observação

A arte das distribuições: é uma técnica de distribuição dos indivíduos por meio da inserção dos corpos em um espaço individualizado, classificatório, combinatório. **Aspectos a observar:**

1. Como é que os alunos estão organizados na sala de aulas
2. Apresentação física dos alunos (uso do uniforme escolar)
3. Panóptico Cerca (vedação da escola)

A organização das géneses: delimitação e organização dos conteúdos da aprendizagem. **Aspecto a observar:**

1. Programas de ensino

Apêndice III- Entrevista com os Alunos da Escola Primária Completa de Malhazine

Entrevista aos Alunos da Escola Primária Completa de Malhazine

Data : 22 de Março de 2018

Hora: 9:25minutos

Entrevista com aluno I

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Sentam um atrás do outro em fila. Gosta da sua disposição espacial? Sim. O professor ou a professora controla os alunos na aula? Sim. Alguma vez o professor ou a professora puniu os alunos? Sim. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Quando o professor me faz perguntas e eu respondo. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim porque sou inteligente. Porquê os alunos são examinados? “Sim, para saber se estamos a aprender ou não”.

Entrevista com aluno II

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Nós sentamos nas carteiras, em dois a dois numa carteira e numa fila tem 5 carteiras. Gosta da sua disposição espacial? Gosto sim. Porque sentamos organizados. O professor ou a professora controla os alunos na aula? Sim controla. Controla quem faz barrulho e quem faz barulho, ela bate. Alguma vez o professor ou a professora puniu os alunos? Sim. Bate os alunos e puxa orelha e as vezes manda embora. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas? Nunca tive ideia. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Aprendo prestando atenção e olhar bem o que a senhora professora está explicar. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim. Porque presto atenção, a professora ainda não me bateu, e tiro boas notas. Porquê os alunos são examinados? Sim fazemos provas, para ver as notas e se tivemos nota alta ou baixa.

Entrevista com aluno III

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Sentamos nas carteiras dois a dois e depois um atrás do outro em fila. Gosta da sua disposição espacial? Sim gosto porque estamos organizados. O professor controla ou a professora os alunos na aula? Sim controla, faz chamada, as vezes é o chefe da turma que faz chamada no quadro. Alguma vez o professor ou a professora puniu os

alunos? Sim já castigou, disse para ficar em pé. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas? Não tenho ideias. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Quando senhor professor explica, depois eu vou ao quadro. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim. Porque sou bem comportada e o professor não me zanga. Porquê os alunos são examinados? Para saber se estamos a aprender ou não, controla o caderno e fazemos provas e quem tira negativa melhora a nota, mas eu nunca tirei negativa.

Entrevista com aluno IV

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Sentamos nas carteiras em, fila dois a dois. Gosta da sua disposição espacial? Sim gosto porque estamos organizados. O professor ou a professora controla os alunos na aula? Sim controla, faz chamada, as vezes é o chefe da turma que faz chamada no quadro. Alguma vez o professor ou a professora puniu os alunos? Sim já castigou, disse para ficar em pé, outro dia bateu um menino com apagador. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas? Nunca tenho ideias. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Quando senhor professor explica bem no quadro, depois eu presto atenção e copio. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim. Porque sou bem comportado porque não faço barulho, o professor não me zanga e faço o Trabalho Para Casa. Porquê os alunos são examinados? Para a professora saber se estamos a aprender ou não, porque aqui alguns não sabem nada, outros copiam, então é para professora saber quem sabe de verdade.

Entrevistado V

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Sentamos nas carteiras dois a dois e depois um atrás do outro em fila. Gosta da sua disposição espacial? Sim. Gosto. O professor ou a professora controla os alunos na aula? Sim controla, faz chamada, as vezes é o chefe da turma que faz chamada no quadro. Alguma vez o professor ou a professora puniu os alunos? Sim já castigou, disse para ficar em pé e depois chamou o pai, outro dia bateu um menino com apagador.. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas? Não tenho ideias. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Quando senhor professor explica, depois eu presto atenção. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim. Porque tudo o que o professor diz para fazer, eu faço. Porquê os alunos são examinados? Para saber se estamos a

aprender ou não, a professora nos faz perguntas, controla o caderno e fazemos provas e quem tira negativa melhora a nota, mas eu nunca tirei negativas.

Apêndice IV- Entrevista aos alunos do Colégio Educare

Entrevista com os alunos do Colégio Educare

Data : 28 de Abril de 2018

Hora: 9:25 minutos

Entrevistado I

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Nós sentamos dois a dois nas carteiras, e as carteiras ficam umas enfrente as outras, há dias que sentamos em fila, outro dia sentamos em roda, mas sempre sentamos dois a dois. Gosta da sua disposição espacial? Sim gosto. Porque me sinto bem assim. O professor controla os alunos na aula? Sim controla. Controla os alunos que fazem barulho, para se sentarem bem não incomodar os outros e fazerem o trabalho. Alguma vez o professor puniu os alunos? Sim já puniu. Quando fazemos barulho, ele escreve os nossos nomes no quadro e manda chamar o pai, as vezes a pessoa fica em pé. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas? Com olhar de espanto, não costumo ter ideias na sala. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Aprendo quando o professor explica e quando escrevo. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Me considero um bom aluno sim. Porque me comporto bem e tiro sempre notas positivas, tiro 18... 19... Também 20, mantendo a contagem dos dedos. Porquê os alunos são examinados? Porquê? Entrevistado sorridente, Sim, para saber se estamos a aprender ou não.

Entrevista com aluno II

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Nós sentamos nas carteiras, nas carteiras sentamos dois a dois em e depois fazemos grupos. Gosta da sua disposição espacial? Gosto sim, porque as vezes converso, mas a professora não gosta, depois nos manda trocar de lugar. O professor controla os alunos na aula? Sim. Como? Quando os alunos provocam barulho, brincam na sala de aula e não querem escrever. Alguma vez o professor puniu os alunos? São castigados e são tirados para sala da primeira, quando fazem barulho e quando não querem escrever. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas? Nunca dei ideia na sala. Em que momento as

suas habilidades são desenvolvidas? Quando o professor explica, escreve no quadro e quando a pessoa não percebe bem levanta a mão e o professor explica bem. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim. Porque escrevo, não brinco, não provoço barulho e presto atenção. Porquê os alunos são examinados? Porquê? Sim fazemos provas, avaliam os nossos cadernos para ver se estamos a saber ou não.

Entrevista com aluno III

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? As carteiras ficam em roda, depois nos sentamos dois a dois, mas as vezes sentamos em fila, mas mesmo assim, cada carteira ficamos dois a dois. Mas tem uma carteira que fica enfrente a mesa da professora que senta o X porque ele é um menino indisciplinado. O professor controla os alunos na aula? Sim controla, aqueles alunos que fazem barulho na sala, não gostam de escrever e não sabem. Alguma vez o professor puniu os alunos? Sim já castigou, disse para ficar em pé e depois chamou o pai, outro dia bateu um menino com marcador. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas? Eu? Não tenho ideia, nunca falei nada. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Eu aprendo alguma coisa quando o professor está a explicar no quadro e quando ele dá exercícios e quando ele dá Trabalho Para Casa. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim. Porque sou bem comportado porque não faço barulho, o professor não me zanga e faço o Trabalho Para Casa. Porquê os alunos são examinados? Porquê? Para saber se estamos a aprender ou não, a professora nos faz perguntas, controla o caderno e fazemos provas e quem tira negativa melhora a nota, mas eu nunca tirei negativa.

Entrevista com aluno IV

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Sentamos em roda de carteiras, mas nas carteiras sentamos dois a dois, as vezes um enfrente do outro. Gosta da sua disposição espacial? Sim gosto. Por acho que sentamos de forma bonita”. O professor controla os alunos na aula? Sim controla os alunos que fazem brulho, aqueles que não gostam de escrever, aqueles que demoram entram na sala depois do intervalo e estão sempre a levantar. Alguma vez o professor puniu os alunos? Sim já puniu. Chamou o pai e levou um menino na sala da psicóloga, as vezes levou os meninos para salas daqueles da pré-classe. Em que momento acha que as suas ideias são

valorizadas? Minhas ideias! Eu nunca tive ideia aqui na escola, não falo nada. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Aprendo quando o professor explica, quando copio as coisas do quadro e quando não entendo bem, levanto a mão o senhor professor me explica de novo para eu entender bem. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim sou sim um bom aluno. Porque me comporta bem e tenho boas notas nas provas. Porquê os alunos são examinados? Porquê? examinados para ver se cuida bem do caderno, se está escrever bem, se faz TPC, para ver se está aprender aquilo que o senhor professor está ensinar.

Entrevista com aluno V

Como é que os alunos se sentam na sala de aulas? Nós aqui na escola sentamos em roda, depois sentamos dois a dois nas carteiras e na sala de informática cada um senta sozinho no seu computador. Gosta da sua disposição espacial? Gosto sim. O professor controla os alunos na aula? Controla sim. Os alunos que não estão escrever, aqueles que demoram voltar do intervalo, aqueles alunos que sempre querem ir a casa de banho e aqueles que estão sempre a conversar. Alguma vez o professor puniu os alunos? Sim já castigou, mandou uma menina sentar no chão, outro dia mandou um aluno sentar na sala da pré para estudar com aqueles pequeninos e as vezes chama o encarregado. Em que momento acha que as suas ideias são valorizadas? Nunca tive ideia eu aqui na escola. Em que momento as suas habilidades são desenvolvidas? Aprendo quando me explicam na sala, quando fazemos provas e quando estou no estudo orientado. Você se considera um aluno ideal? Porquê? Sim porque tiro boas notas e me comporto bem, não faço barulho, nunca fui a sala da psicóloga e nunca chamaram meu pai. Porquê os alunos são examinados? Porquê? Somos avaliados para ver se estamos a aprender ou não, avaliam os cadernos, a participação, e fazemos provas depois tem notas, aqueles que têm notas negativas devem fazer provas de recuperação na sala dos professores e depois tem um menino que voltou para segunda porque não sabem.

ANEXOS

Anexo I: Credencial dirigida a Escola Primária Completa de Malhazine



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Mónica Macuenda¹, estudante do curso
de Licenciatura em Gestão e Gestão da Educação²
a contactar a Escola Primária de Malhazine³
a fim de obter dados para monografia⁴.

Maputo, 19 de Março de 2018⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente). CED

REGISTO Nº 1161/000 m



¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

REPO DE MAIL
21.03.18
-Gustavo

Anexo II: Credencial dirigida ao Colégio Educare



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Mónica Amélia Mauenda¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar O Colégio Educare³
a fim de recolha de dados para o TCC⁴

Maputo, 19 de Março de 2018⁵.

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

Sociedade Investimentos, LDA
27/04/18
NUIF: 400287333

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

